

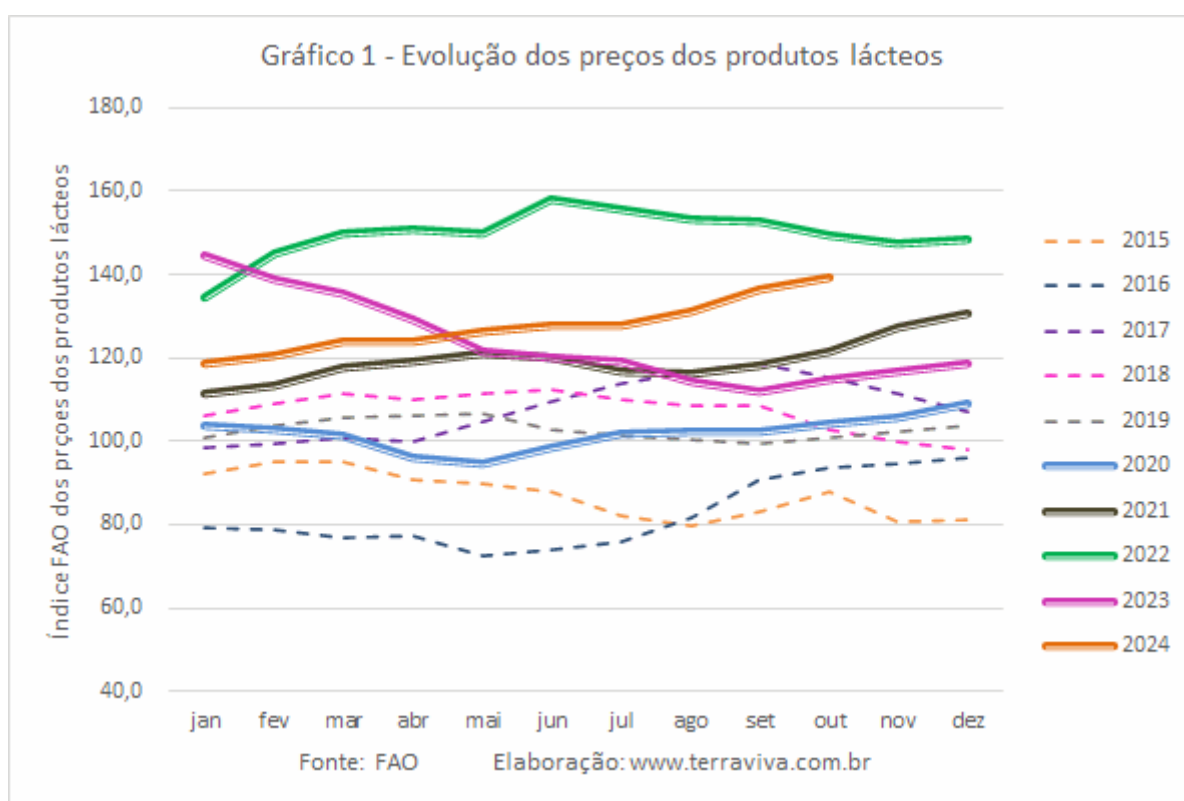
O Índice FAO dos alimentos no mês de outubro registra o maior aumento em um ano

No mês de outubro, o índice de referência dos preços mundiais dos alimentos atingiu seu maior nível em 18 meses, impulsionado pelas cotações de óleos vegetais, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O Índice FAO Food Price Index (FFPI), que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos comercializada em todo o mundo, chegou a 127,4 pontos em outubro, ou seja, 2% a mais do que em setembro, e 5,5% acima do valor de um ano atrás. Ainda assim, o índice permaneceu 20,5% abaixo do recorde alcançado em março de 2022.

O Índice FAO dos produtos lácteos subiu 1,9% em outubro, ficando 21,4% acima do valor registrado no mesmo mês do ano passado.

Este aumento é explicado, principalmente, pelo aumento dos preços internacionais do queijo e da manteiga, ao contrário dos preços do leite em pó que caíram.

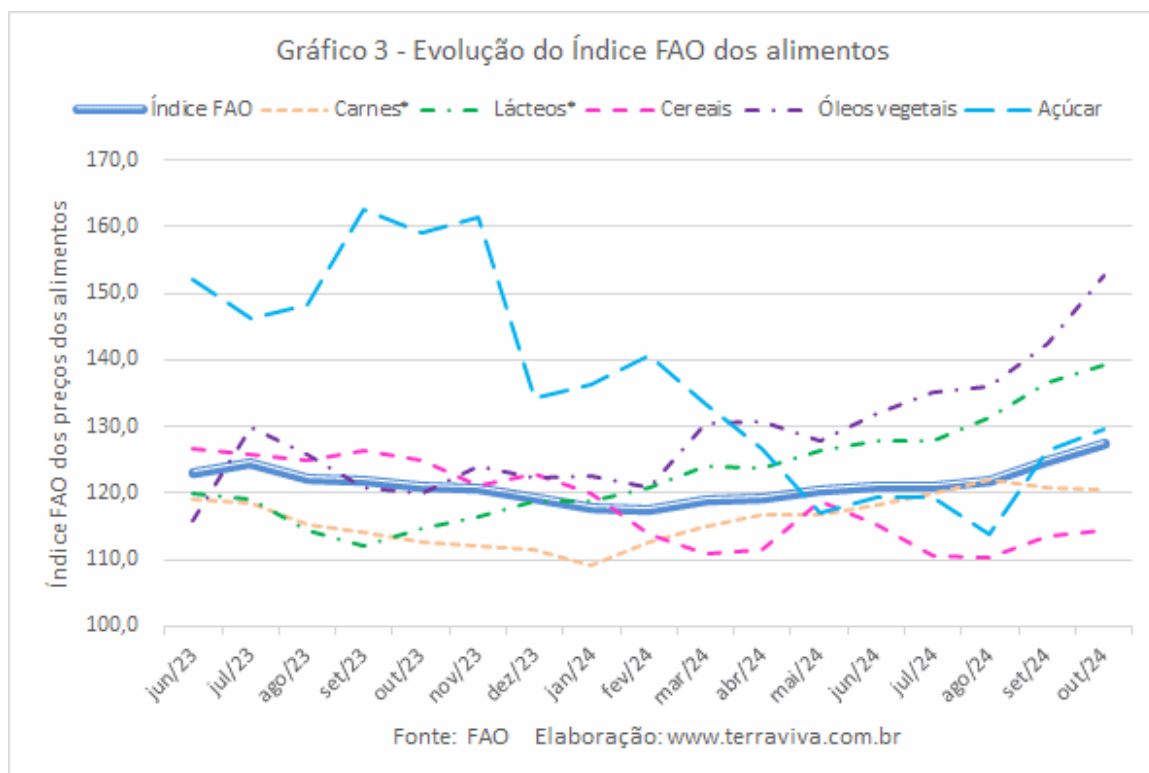


O Índice FAO dos produtos lácteos atingiu 139,1 pontos em outubro, 2,5 pontos a mais em relação a setembro de 2024 e 24,5 pontos acima do valor alcançado em outubro de 2023. Os preços internacionais do queijo registraram forte alta, como reflexo dos baixos estoques disponíveis para atender à demanda de importações dentro de um contexto de elevadas vendas internas, em particular na União Europeia (UE), onde a produção de leite caiu sazonalmente.

Pelo décimo terceiro mês consecutivo, os preços mundiais da manteiga também aumentaram em outubro, como consequência da alta demanda interna, estoques limitados e queda sazonal da produção de leite na Europa Ocidental.

Em sentido oposto, as cotações de leites em pó, em particular do leite em pó desnatado, caíram diante da chegada do pico da produção de leite na Oceania e da fraca demanda mundial de importação.

O Índice FAO de óleos vegetais saltou 7,3% em outubro, atingindo seu mais alto nível em dois anos, como resultado da alta nas cotações dos óleos de palma, soja, girassol e colza, provocadas pelas preocupações com a produção.



O Índice FAO dos preços dos cereais ganhou 0,9% em outubro, essencialmente pelo fato de ter aumentado os preços de exportação do trigo e do milho. Os preços mundiais do trigo foram decorrentes das más condições meteorológicas observadas nas grandes regiões exportadoras do hemisfério norte, bem como o restabelecimento dos preços mínimos não oficiais na Rússia e o aumento das tensões na região do Mar Negro.

Os preços mundiais do milho subiram sob o efeito de uma forte demanda interna e dificuldades de transporte no Brasil, devido ao baixo nível da água em rios navegáveis. No sentido contrário, caiu 5,6% o Índice FAO de todos os tipos de arroz em outubro, como resultado da queda nas cotações do arroz indica que foram decorrentes da antecipação de uma concorrência acirrada entre os exportadores depois que a Índia levantou as restrições à exportação do arroz inteiro.

O índice FAO do preço do açúcar aumentou 2,6%, diante das persistentes preocupações quanto às perspectivas de produção da safra 2024-2025 no Brasil, que virá depois de uma seca prolongada. O aumento dos preços internacionais do petróleo bruto também redireciona parte do cultivo da cana-de-açúcar para a produção de etanol, impactando no preço do açúcar, que foi moderadamente compensado pelo enfraquecimento do real diante do dólar estadunidense.

Contra a tendência de alta generalizada, o **Índice FAO dos preços da carne** perdeu 0,3% em relação a setembro. Isso foi decorrente principalmente da queda dos preços da carne suína que foram impactados pelo aumento das taxas de abate na Europa Ocidental, dentro de um contexto de fraca demanda interna e internacional. Os preços da carne de aves recuaram ligeiramente, enquanto que os da carne ovina ficaram estáveis. Em compensação, os preços da carne bovina aumentaram moderadamente, impulsionados pelas compras internacionais mais fortes.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva